

» MARIANA SARAIVA
» FERNANDA CAVALCANTE*

OS MUSEUS CÍVICOS, COMO O MEMORIAL JK E O MUSEU DA CÂMARA, CONTAM AS ORIGENS DA CAPITAL, RESGATAM AS HISTÓRIAS QUE MOLDARAM A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO E INSPIRAM NOVAS GERAÇÕES

LEMBRAR DO PASSADO PARA CONSTRUIR O PRESENTE

Espaços que nos permitem voltar no tempo. Assim, são os museus cívicos do Distrito Federal, guardiões das heranças históricas e do legado da capital. Com acervos que narram uma trajetória da cidade por meio de documentos, quadros e mobiliários, esses locais nos levam a entender o passado, para construirmos um futuro melhor.

O Memorial JK é um dos mais icônicos museus cívicos da capital. Foi criado em 1981 para celebrar o legado do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), idealizador de Brasília. Pelos corredores do espaço, é possível imergir na trajetória de JK com um acervo que conta com cerca de 530 artigos em exposição. Entre eles, fotos, livros, roupas, documentos, objetos que estavam com JK na noite do acidente que o matou, a biblioteca particular do político vinda diretamente do apartamento dele no Rio de Janeiro e seus restos mortais.

O local foi idealizado pela primeira-dama dona Sarah Kubitschek, com projeto doado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. A aposentada Raquel Drummond Afonso Perfeito, 77 anos, levou a família, que mora em Araxá (MG), para visitar o museu. “Esse espaço é maravilhoso para conhecer a história de como surgiu Brasília e quem foi nosso presidente. Eu achei muito importante trazer-los aqui, principalmente meus sobrinhos netos, que têm 9 e 12 anos, porque eles não sabiam quem foi JK”, contou.

A artista plástica Litsia Calixto, 30, vive em Brasília há oito meses. Ela avalia que os museus cívicos possibilitam o acesso a momentos marcantes da formação cultural de uma sociedade. “O Memorial JK é muito importante para a gente entender quando começou toda essa vivência que é morar em Brasília hoje.” Litsia trouxe a amiga dos Estados Unidos Svea Moreal, 18, para conhecer o Memorial. “Achei bem interessante os motivos que levaram ao surgimento da cidade”, afirmou a estudante de intercâmbio.

O secretário de Cultura, Cláudio Abrantes, detalha que cada museu de Brasília desempenha um papel crucial na preservação do patrimônio histórico da capital. “Esses espaços não apenas abrigam eventos e exposições, mas contam histórias que moldaram a identidade única de nossa cidade. É um privilégio reconhecer o valor de cada instituição como um pilar da cultura local, e reiteramos nosso compromisso em fortalecê-las, garantindo que continuem a inspirar e educar gerações presentes e futuras”, disse o chefe da pasta.

Localizado na Praça dos Três Poderes, o Museu da Câmara dos Deputados, também desenhado por Oscar Niemeyer, guarda peças de antigas sedes do Poder Legislativo, como mobiliários e objetos decorativos do Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro. Por toda a Câmara, o visitante encontra obras do acervo do museu, que preserva o patrimônio brasileiro.

O diretor do espaço, Marcelo de Sá, destaca que os museus cívicos aproximam as pessoas do Estado. “Muitas vezes, a população tem apenas uma relação como sede do poder. Esses museus preservam o patrimônio dessas instituições, que é patrimônio da sociedade como um todo. E, assim, eles criam uma outra relação de pertencimento com aqueles espaços”, pondera Marcelo de Sá.

Anderson Barbieri, 46, veio de Cuiabá (MT), com a esposa Leocineide, a filha, Rafaela, e o filho, Felipe. Apesar de ter visitado Brasília em outras ocasiões a trabalho, é a primeira vez que ele tem a oportunidade de fazer turismo na cidade. “São espaços como esse que fazem parte da nossa ideia de brasilidade, assim a gente não fica preso na ideia que o Brasil é só samba e feijoada”, disse Anderson.

Professora de uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que trabalha com a qualificação de jovens para o mercado de trabalho, Priscila Pontes, 36, frequentemente acompanha turmas em visita ao Congresso Nacional. “É um momento de distração, para sair da sala de aula, podendo conhecer um pouco mais do turismo cívico e da história do Brasil. Contribui para o aprendizado deles e para desenvolvimento profissional”, explicou a docente.

A jovem aprendiz Maria Eduarda Pereira, 16, garantiu que faria o tour pela sede do Poder Legislativo do Brasil outras vezes. “Eu acho importante este tipo de espaço para preservação da nossa cultura, e por toda a história do nosso país”, contou.

Contexto

A professora de museologia da Universidade de Brasília (UnB) Andréa Fernandes entende que os acervos museológicos são fundamentais para o desenvolvimento de um país. “É

fundamental a gente ter sempre uma referência do nós fomos para saber o que nós queremos ser”, conta. “A gente começa a entender então, como que as pessoas pensavam na época”, conclui.

De acordo com Andréa, quando falamos de museus cívicos, o

significado dos itens guardados vão além do valor artístico. “Há uma preocupação com o que aquela obra representa para a população brasileira. A gente trabalha com a relevância desse objeto e como ele fez parte da história, estamos mais preocupados com o ser humano

por trás desse objeto. Não adquirimos aquele artefato pelo valor estético ou por valor financeiro. A gente adquire pela relevância que ele tem para a humanidade”, ressalta a museóloga.

A conservação e restauração dos objetos são processos complexos e

que pedem a atuação de profissionais capacitados, a fim de garantir a integridade deles, conforme detalha Andréa Fernandes. “A gente tem, na verdade, três níveis de cuidado com os acervos. O primeiro, que a gente chama de preservação, é cuidar do ambiente onde os acervos são expostos. Por exemplo, se a gente está com um acervo que não pode receber muita luz, não pode muita umidade, a gente cria um ambiente confortável ao objeto.”

“E a conservação é quando aquele objeto, por exemplo, ele tá sujo. Ele ficou exposto por muito tempo, está empoeirado, e a gente precisa limpar com um pincel ou uma trincha. Por fim, a restauração, como no caso da depreciação nas sedes dos Poderes, em 8 de janeiro de 2023, os objetos foram danificados, e eles precisam de uma intervenção para retomar a sua forma original na medida do possível”, detalhou.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Maria Campos



Anderson Barbieri esteve com a família na Câmara dos Deputados



A Tapeçaria de Burtel Marx é um atrativo da Câmara dos Deputados



A professora Priscila Pontes costuma acompanhar turmas de jovens aprendizes, como a da estudante Maria Eduarda, em idas ao Museu da Câmara



População pode participar do programa de visitas da Câmara durante a semana



O Museu da Câmara guarda objetos de sedes anteriores do Legislativo brasileiro. A visitação é aberta ao público



Fotografias históricas são expostas no Memorial JK



O acervo do Memorial JK registra a história de Brasília

Reabertura

O Palácio do Planalto reabriu, desde ontem, para visitação ao público, que voltou a ocorrer todos os domingos, das 9h às 14h, com agendamento pelo site.



Visitantes podem conferir obras de arte no Memorial JK



A intercambista estadunidense Svea Moreal esteve no Memorial JK em visita a Brasília